

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

ENCONTRO SECRETO COM O MUNDO MÁGICO DA LITERATURA¹ **SECRET MEETING WITH THE MAGIC WORLD OF LITERATURE**

Samara Cristina Caitano De Moura²

¹ Relato de prática pedagógica desenvolvida na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I do Curso de Graduação em Pedagogia da UNIJUI, sob a orientação da professora mestre Lídia Inês Allebrandt.

² Aluno do Curso de Graduação em Pedagogia da UNIJUI. samaracristmoura@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A literatura contribui para a formação dos sujeitos no momento em que este se encontra com a riqueza dos textos literários, nos quais pode viajar, imaginar e interpretar o mundo para além de sua realidade. A prática teve o objetivo de refletir sobre as reações que a criança tem ao deparar-se com o texto literário, como também analisar quais sentimentos e indagações pode surgir no momento em que adulto e criança interagem um com o outro, tendo o livro, o leitor e a criança como centralidade da vivência.

Realizei a experiência com uma criança de dois anos e seis meses de idade. A prática foi desenvolvida em uma tarde de domingo, na casa dela, especificamente em um espaço onde ficam os instrumentos musicais e também os livros. A obra que escolhi foi “Gildo”, da autora Silvana Rando. O livro relata a história de um elefante muito corajoso, porém, como todo mundo, ele tinha medo de uma coisa: medo de balão. No decorrer da história, ele vai a um aniversário e a mãe de um amigo amarra uma bexiga na sua mão, de tanto tentar se livrar dela, ele acaba perdendo o medo e, no final, acaba até gostando de brincar com balão.

METODOLOGIA

A proposta realizada teve os seguintes momentos: escolha da narrativa, planejamento da narração, contação da história para a criança, filmagem do momento e realização da análise das interações considerando os estudos realizados. A experiência foi desenvolvida com meu sobrinho Vicente Eduardo, de dois anos e seis meses de idade, a qual aconteceu na casa de sua avó. Essa criança, como todo sujeito infantil, tem sua própria história de vida, ela é a alegria de sua família. Na mesma casa que Vicente moram: sua mãe, sua avó e seu avô e, ainda no mesmo terreno, residem: sua tia, tio e primo, pessoas com as quais ele se relaciona e se constitui como sujeito. Vicente é uma criança alegre, inteligente e que tem contato com instrumentos musicais, brinquedos diversos e, também, com livros e gibis. As pessoas da casa o incentivam muito em relação à música. Em vários momentos do dia observo que ele passa tempo significativo manuseando o violão e o teclado. Posso afirmar que essa criança tem uma bagagem cultural muito rica e seu imaginário vai além da realidade e, como afirma Frantz (1998, p. 45) “[...] criança é ludismo, é fantasia, é poesia”. Ao escolher o texto literário considerei a faixa etária da criança, pois segundo Frantz (1998), os interesses pelos textos literários variam de acordo com a idade, com a condição socioeconômica bem como as necessidades dos sujeitos. Escolhi o livro “Gildo” por tratar-se de uma obra literária com escrita, enredo e imagens de qualidade, por isso foi vencedora do prêmio Jabuti de melhor ilustração infantil em 2011.

Como Vicente gosta do “quartinho” escolhi esse ambiente para realizar a leitura com ele. Como

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

defende Rizzoli (2005, p. 13), “O importante é oferecer um ambiente agradável para a criança, onde ela possa formar um significado para sua história [...]”. Sentamos no chão, próximos da estante dos livros, e ali começamos nosso momento intenso de trocas de experiências e sentimentos possibilitados pela obra. Rizzoli (2005) aponta para um momento de encontro entre leitor e ouvinte no qual a troca de sons, olhares e gestos tornam-se elementos ricos para a exploração literária em conjunto.

Para Rizzoli (2005, p. 07), “Ouvir histórias tem uma importância muito grande para a criança: faz com que ela se sinta importante, sinta que alguma coisa está sendo feita especialmente para ela”. E, como eu já havia me apropriado do texto, utilizei uma linguagem mais coloquial, de modo mais livre e com um ritmo próprio. Ficamos bem próximos, ele teve acesso ao livro, manuseou e analisou as páginas, na ótica de Rizzoli, (2005), o livro precisa ser manuseado, folheado e tocado. É interessante ressaltar que em todas as páginas do livro tem a figura de uma baratinha, ele procurou identificar a barata em todas elas. Ia conversando e apontando com o dedo, isso mostra o quanto deu atenção aos pequenos detalhes da história. Como pondera Rizzoli (2005, p. 13), “Quando lemos um livro para a criança, ela descobre segredos, imagina coisas diferentes”. Além de instigar a imaginação a literatura possibilita o florescer de sentimentos e sensações magníficas de prazer e fantasia. Vicente analisou atentamente as imagens, fez os sons dos animais e recontou a história do seu jeito, ora conversando, ora contando. Ao visualizar a filmagem, percebi que Vicente entregou-se à magia do livro, aproveitou o momento de carinho e atenção dedicado a ele. Essa primeira experiência abriu portas para outras histórias que pretendo explorar com o pequeno Vicente. Nas palavras de Rizzoli,

Acreditamos que adultos competentes e preparados, como são as professoras de creche e de pré-escola, podem criar essa riqueza, provocar esse convívio com a leitura e criar nas crianças o amor à leitura e a afeição ao livro (RIZZOLI, 2005, p. 15).

E, como professora, sei que sou responsável por criar inúmeras possibilidades para que as crianças com as quais tenho relacionamentos afetivos e pedagógicos, seja na família ou na escola, tenham o contato com o mundo mágico da literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Viver para além da realidade é uma experiência enriquecedora na vida de cada sujeito, papel esse que pode ser designado ao mundo mágico da literatura. Pesquisas apontam que mesmo antes de nascer os bebês escutam a voz materna, por isso a mãe pode proporcionar ao seu pequeno o prazer de ouvir histórias ainda na gestação. E, como afirma Frantz (1998), a literatura proporciona a criação de outras realidades simbólicas ao sujeito, sendo assim quanto mais cedo a criança tiver contato com a literatura infantil, mais rico será seu processo de formação como sujeito capaz de criar e recriar suas próprias concepções de mundo. A leitura na primeira infância possibilita a inserção da criança na cultura letrada e na sociedade.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

Trabalhar com a literatura na Educação Infantil é imprescindível, pois cada criança é impactada ao seu modo, relacionando o imaginário com sua bagagem cultural e sua história de vida. Segundo Frantz (1998, p. 48) “[...] não podemos esquecer que o universo cultural de um leitor nunca será idêntico ao de outro”. Para tanto é importante que seja proporcionado o encontro de crianças pequenas com as mais variadas obras literárias que, suas práticas sociais sejam culturalmente enriquecedoras e promovam o desenvolvimento da linguagem, fator essencial para o emergir do humano.

Os sujeitos infantis vêm ao mundo com o propósito de aprender o seu funcionamento, logo, é papel do adulto mediar essas aprendizagens, por isso cada educador sabe que as crianças pequenas constituem-se na relação com as outras crianças e com outros atores sociais por meio da brincadeira, do faz de conta, do imaginário e da imitação das situações reais do cotidiano. Concordo com Frantz quando afirma que:

Considerando que é por meio da fantasia, da imaginação, da emoção e do ludismo que a criança aprende a sua realidade, atribuindo-lhe um significado, veremos que o mundo da arte é o que mais se aproxima do universo infantil, à medida que ambos falam a mesma linguagem simbólica e criativa. O mundo para ambos é do tamanho da fantasia e alcança até onde vai a imaginação criadora da criança e do artista (FRANTZ, 1998, p. 34).

Cada criança é ser inventivo e comporta-se além do mundo real, portanto é por meio da fantasia presente na literatura infantil que reinventará o seu modo de viver e nas inter-relações reconstruirá a cultura infantil.

Papel essencial do educador é fazer com que desde muito pequenas as crianças desenvolvam o gosto pela leitura e, para isso, precisa ser um leitor ativo, que por suas mãos possam circular diversos gêneros literários para que sua bagagem seja recheada de boas histórias, bons livros e bons autores. Como ser um bom formador de leitores sem ser um deles? Frantz (1998) afirma que em primeiro lugar o docente precisa ser um leitor que conheça inúmeros textos literários para assim contribuir na formação de sujeitos que criem gosto pela leitura.

Contar histórias implica que o professor saiba escolher bons textos literários adequados à faixa etária dos pequenos. Um aspecto é que tenham imagens de boa qualidade, pois segundo Rizzoli (2005, p. 9), “As histórias são feitas de imagens e essas imagens atingem a parte mais profunda do nosso ser de maneira veloz e direta”. Para além das imagens, que o texto tenha qualidade literária. Rizzoli (2005) ressalta a importância de o adulto também saber propor os cenários, os lugares, os espaços e as temáticas que serão abordadas. O encontro com textos literários de qualidade formam crianças ativas que questionam, que inventam e que vivem a fantasia e a imaginação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

Essa experiência possibilitou grande crescimento em minha formação docente, pois pude perceber a literatura como aliada às práticas sociais desenvolvidas com crianças desde a primeira infância e seu papel na sua formação humana. Acredito no papel social do professor que luta por uma sociedade mais justa e igualitária, que por isso o conhecimento que constrói com e para seus aprendizes possibilita-lhes a formação de seres pensantes, criativos e críticos, enfim pessoas que leem, que compreendem o funcionamento do mundo (real e imaginário) e que através dos inúmeros gêneros literários se constituem e compreendem a vida.

Portanto, ao possibilitar ao sujeito infantil a audição e exploração de um texto literário, me senti desafiada a conhecer outras obras literárias para ampliar meu repertório, também aprimorar conhecimentos sobre os temas literatura e leitura e, utilizar de minha experiência para contar e ler para crianças e igualmente ampliar seu repertório de textos para leitura.

Palavras-chave: Criança. Vivência. Leitura.

Keywords: Child. Experience. Reading.

REFERÊNCIAS

FRANTZ, Maria Helena. **O ensino de literatura nas séries iniciais**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1998

RANDO, Silvana. Gildo. São Paulo: Ed. BRINQUE-BOOK, 2010.

RIZZOLI, Maria Cristina. Leitura com letras e sem letras na Educação Infantil no Norte da Itália. In: FARI, Ana Lúcia G & MELLO, Suely A. (orgs). **Linguagens Infantis: outras formas de leitura**, São Paulo: Autores Associados, 2005.